



VIDA CRISTÃ

DISCÍPULO RADICAL MORTE - PARTE 2

Cap.8

Marcos 8.35 “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará”.

Se estamos seguindo a Jesus, existe apenas um lugar para o qual podemos estar indo: o lugar da morte. De acordo com Lucas, devemos tomar nossa cruz todos os dias (Lucas 9.23) e, se não o fizermos, não poderemos ser seus discípulos (Lucas 14.27). O apóstolo Paulo declara em Gálatas 2.20 que havia sido crucificado com Cristo e que todos os que pertencem a Cristo crucificaram suas naturezas caídas com todas as suas paixões e desejos (Gálatas 5.24). Se quisermos viver uma vida de verdadeira realização, deveremos sentenciar todo mal à morte.

A única maneira de vivenciarmos a plenitude da vida é morrendo, ou melhor, sentenciando à morte, crucificando, ou seja, renunciando completamente a nossa natureza autopermisiva e todos os seus desejos. Jesus usa a linguagem de vida e morte, e enfatiza que a morte é o caminho para a vida. Somente por meio de sua morte o evangelho seria expandido ao mundo dos gentios. A morte é o caminho para a frutificação. A menos que morra, a semente permanece sozinha. Porém, se morrer, ela se multiplica. Foi assim com o Messias e com sua comunidade: aquele que “me serve, siga-me” (João 12.26). O apóstolo Paulo assim declara: “De modo que em nós, opera a morte, mas, em vós a vida” (II Coríntios 4.12). Paulo queria dizer que as pessoas recebem vida por meio do evangelho e os que pregam o evangelho sofrem por ele. A boa nova que Paulo pregava é que a salvação estava disponível para judeus e gentios através da fé. Somos então chamados a morrer para que haja uma vida de frutificação.

PARA REFLETIR:

- 1) Leia Lucas 9.23 e Lucas 14.27 e comente.
- 2) O que o autor quis dizer com: “a única maneira de vivenciarmos a plenitude da vida é morrendo”.